

Ficha de cadastro de erosão

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA EROSÃO

Estado: São Paulo

Município: Aparecida D'Oeste

Nome:

Erosão da Rua São Paulo

Localização/Bairro:

Centro

Acesso:

Final da Rua São Paulo

2. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

Referências:

José de Almeida

Fotos:

5

Coord. EO:

512.010

Coord. NS:

7.738.594

Equipe:

Gerson / Aluizio / Cláudia

Data:

20/10/2006

Folha topográfica:

Palmeira D'Oeste

3. DADOS REGIONAIS

Bacia hidrográfica:

Córrego do Boi

Geomorfologia:

Colinas Médias do Planalto Ocidental Paulista

Geologia:

Formação Adamantina, Grupo Bauru

Pedologia:

Argissolo Vermelho (PV2)

4. CARACTERÍSTICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO

Área (ha)	Comprimento do Talvegue (m)	Declividade Média (%)	Declividade média do int. da boçoroca (%)
-----------	-----------------------------	-----------------------	---

5. DADOS GEOMÉTRICOS DO PROCESSO EROSIVO

() Sulco () Ravina (X) Boçoroca
(X) Meia encosta () Cabeceira de drenagem () Rural () Urbana (X) Periurbana

Comp. (m)	Profundidade média (m)	Largura Média (%)	Volume Médio (m ³)
	2	3	

6. INTERAÇÃO DA EROSÃO COM A ÁREA URBANA

À montante da erosão localiza-se uma área urbana consolidada com alta densidade de ocupação, sistema de drenagem e ruas pavimentadas. À jusante, a área é utilizada como campo de pastagem (FOTO 1).



7. CAUSAS, CONDICIONANTES E ATENUANTES

A erosão, do tipo boçoroca, foi desencadeada pelo lançamento concentrado de águas pluviais e servidas de parte da área urbanizada de Aparecida D'Oeste por meio de duas tubulações laterais com 0,80 metro de diâmetro cada (FOTO 2). Ressalta-se que mais a jusante desse lançamento, encontram-se mais duas tubulações que lançam água diretamente para o interior da erosão: uma com diâmetro de 0,6 metro e outra com 1 metro. Dessa forma, o escoamento das águas pluviais foi concentrado artificialmente quebrando o equilíbrio que existia antes.



8. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO EROSIVO

O processo erosivo apresenta as seguintes características observadas em campo:

- formou-se onde as águas se concentraram por ação antrópica;

- a evolução do processo erosivo é marcadamente vinculada à ação de águas superficiais;
- o fluxo da água é intermitente;
- a montante, nota-se que o processo erosivo é do tipo ravina, atingindo o lençol freático a partir da estrada vicinal, que atravessa a erosão (FOTO 3);
- a partir de aproximadamente 400 metros da saída de água das tubulações, a erosão começa a alargar-se, devido a ocorrência de surgências de água subterrânea no leito da boçoroca;
- presença de gramíneas no interior da boçoroca na sua porção a montante, evidenciando estabilidade da mesma nesse ponto (FOTO 4).



9. MEDIDAS DE CONTROLE - DESEMPENHO

Nenhuma medida de contenção foi adotada até o momento. Entretanto, a prefeitura constantemente visa combater a proliferação de insetos (dengue, pernilongo, entre outros) que se reproduzem no empocamento da água por meio de dedetizações no local (FOTO 5).



10. PREVISÃO DE EVOLUÇÃO

Continuará ocorrendo devido ao lançamento concentrado de águas servidas e pluviais provenientes da área urbana no interior da erosão, podendo comprometer a estrada vicinal.

11. NÍVEL DE CRITICIDADE

Baixa.

12. PRINCIPAIS IMPACTOS

Verificam-se como principais impactos:

- proliferação de insetos no empoçamento da erosão;
- transporte de sedimentos, acarretando em assoreamento de corpos d'água.

13. SUGESTÕES DE MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS

Estender o emissário mais a jusante, com a finalidade de distanciar da área urbana. Recomenda-se também a construção de dissipadores de energia, dispostos na saída do emissário, com o objetivo de reduzir a velocidade da água no talvegue receptor. Ressalta-se a importância de inspeções pela equipe da Prefeitura no local após chuvas intensas.

14. OBSERVAÇÕES**15. CROQUI DA BOÇOROCA**